Variação de plumagem em *Lanio melanops* (Vieillot, 1818) (Thraupidae)

Thiago V V Costa[1,2], Vagner Cavarzere[1,2], Rafael S Marcondes[1,2] & Luis Fábio Silveira[1]

1. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP)
2. PG em Zoologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IBUSP)
E-mail: ***tvvcosta@usp.br***

1. Introdução

Espécie monotípica

Distribuição disjunta – Mata Atlântica e Andes

População andina pouco conhecida

2. Material e métodos

459 peles analisadas, provenientes de 4 instituições (**MZUSP**, São Paulo, Brasil; **LSUMNS**, Baton Rouge, EUA; **CMNH**, Pittsburgh, EUA; **MNHN**, Paris, França)

Peles analisadas quanto a padrão e coloração da plumagem

3. Resultados

Dois fenótipos sutilmente, mas consistentemente, distintos entre as populações atlântica e andina

Macho: População andina com dorso mais acinzentado e maior extensão do preto nas auriculares

Fêmea: População andina com dorso mais acinzentado e coloração castanha menos acentuada no alto peito

Macho **Fêmea**

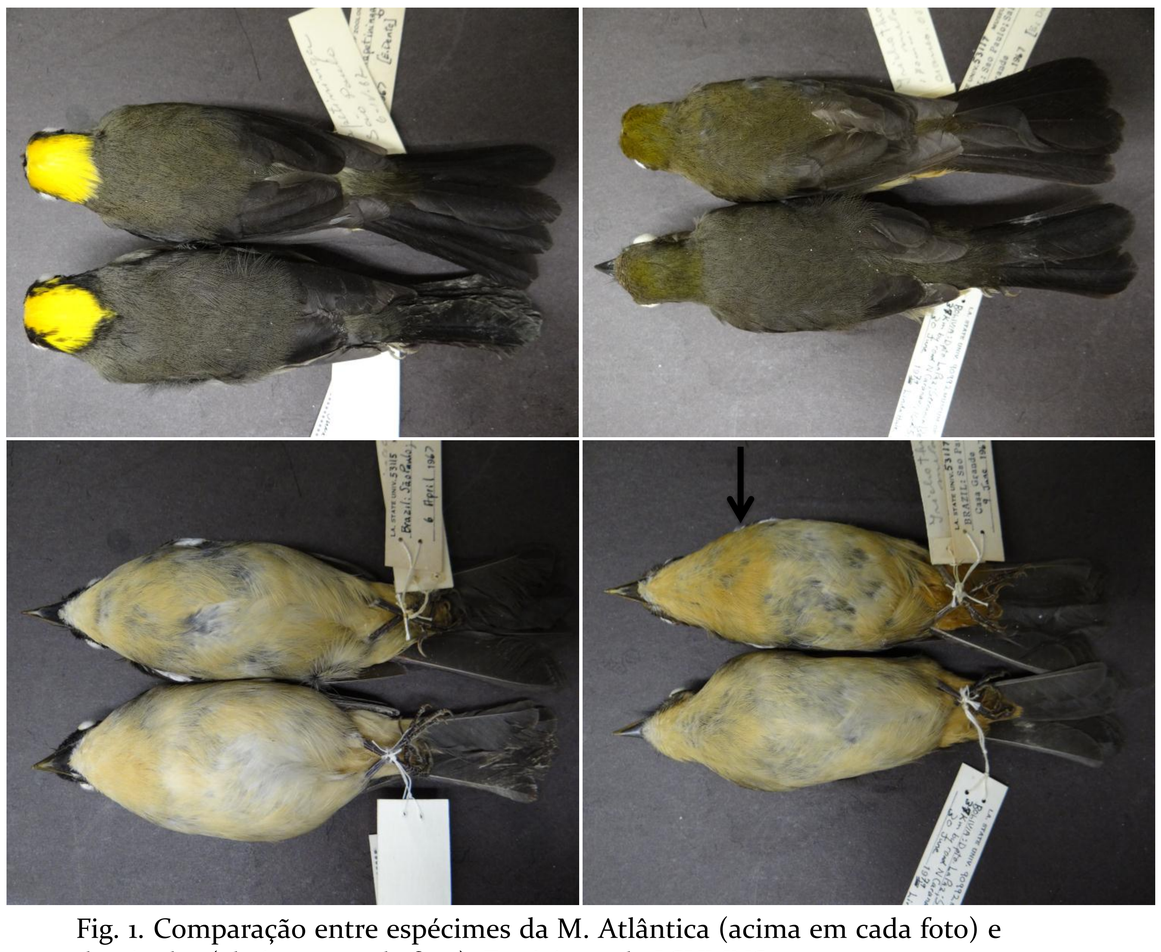

Fig. 1. Comparação entre espécimes da M. Atlântica (acima em cada foto) e dos Andes (abaixo em cada foto). Espécimes do LSUMNS.

Fig. 2. Espécimes machos dos Andes (abaixo) e da Mata Atlântica (acima). Note a extensão do preto até as auriculares nos espécimes dos Andes. LSUMNS.

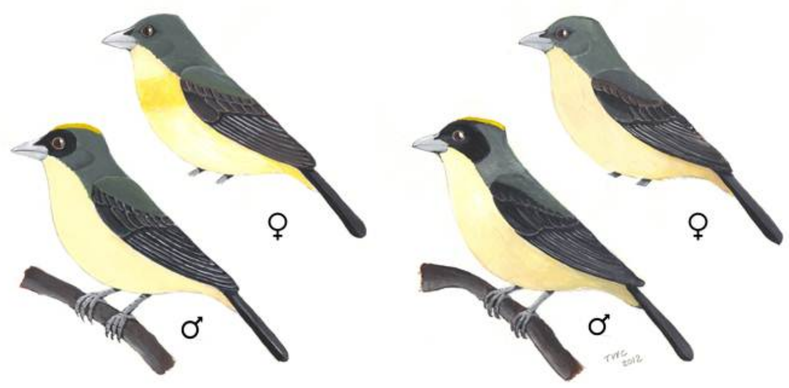

Fig. 3. Machos e fêmeas das populações atlântica (esq.) e andina (dir.) de *Lanio melanops*. Ilustração de Thiago V. V. Costa, guache sobre papel Renaud.

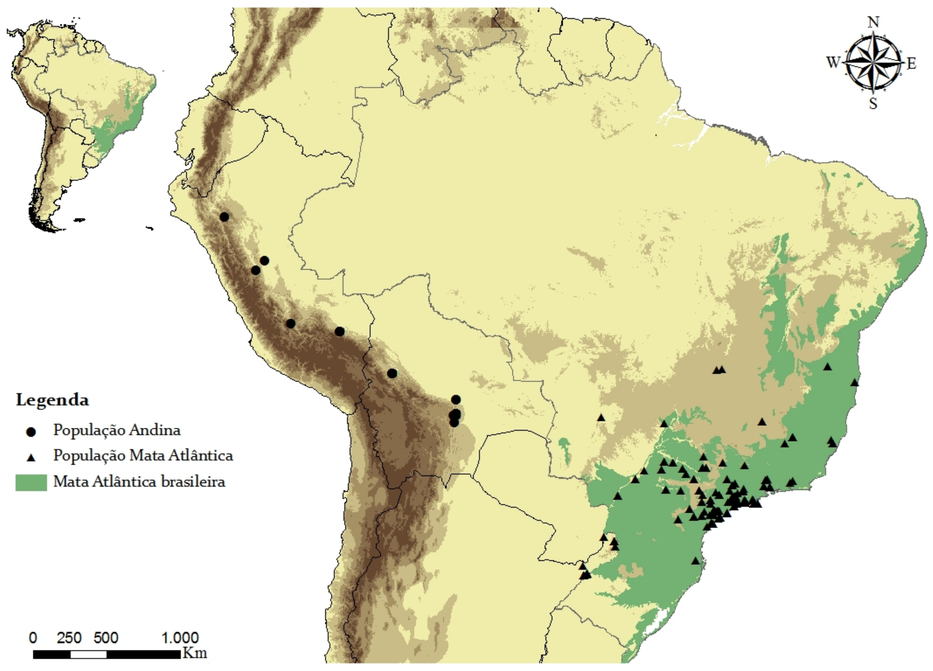

Fig. 4. Mapa das localidades com base nas peles analisadas

4. Conclusões

Variações observadas parecem ter importância taxonômica

Mais análises são necessárias (p.ex. vocalização, DNA, ecologia) para determinar se as populações são unidades evolutivas distintas